



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS - CCENT
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

REALIDADE E PERSPECTIVA DA INCLUSÃO EM ESPAÇO PÚBLICO SOB O
OLHAR DE UMA PESSOA SURDA

MAGNO GALVÃO CRUZ

Imperatriz – Ma, 2025

MAGNO GALVÃO CRUZ

REALIDADE E PERSPECTIVA DA INCLUSÃO EM ESPAÇO PÚBLICO SOB O
OLHAR DE UMA PESSOA SURDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Eliel Costantino da Silva

Dezembro de 2025




Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão


CCENT - Centro De Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão


Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Matemática
intitulado **Realidade e Perspectiva da Inclusão em Espaços Públicos Sob o
Olhar de uma Pessoa Surda**, de autoria de Magno Galvão Cruz e Eliel
Constatino da Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos
seguintes professores:

Documento assinado digitalmente
 **ELIEL CONSTANTINO DA SILVA**
Data: 19/01/2026 08:33:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eliel Constatino da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Documento assinado digitalmente
 **CARLA MELLI TAMBARUSSI**
Data: 19/01/2026 16:53:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Carla Meli Tambarussi
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Documento assinado digitalmente
 **GIOVANA ALVES**
Data: 19/01/2026 08:55:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Giovana Alves
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Imperatriz, 10 de Dezembro de 2025

Realidade e perspectiva da inclusão em espaços públicos sob o olhar de uma pessoa surda: um estudo de caso

Reality and perspective of inclusion in public spaces from the perspective of a deaf person: a case study

Realidad y perspectiva de la inclusión en los espacios públicos desde la perspectiva de una persona sorda: un estudio de caso

DOI: 10.54033/cadpedv22n12-269

Originals received: 9/19/2025

Acceptance for publication: 10/1/2025

Jorgean Cunha Louzeiro

Especialista em Informática na Educação
Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Turilândia/MA
Endereço: Turilândia, Maranhão, Brasil
E-mail: william.amorimadm26@gmail.com

Eliei Constantino da Silva

Doutor em Educação Matemática
Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)
Endereço: Imperatriz, Maranhão, Brasil
E-mail: eliei.constantino@uemasul.edu.br

Magno Galvão Cruz

Licenciando em Matemática
Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)
Endereço: Imperatriz, Maranhão, Brasil
E-mail: magnocruz.201717807@uemasul.edu.br

Giovana Alves

Doutora em Matemática
Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)
Endereço: Imperatriz, Maranhão, Brasil
E-mail: giovana.alves@uemasul.edu.br

RESUMO

Este artigo investiga as realidades e dificuldades enfrentadas por pessoas surdas sob a perspectiva e experiências vivenciadas por uma jovem surda através de um estudo de caso, realizado em Guimarães, no estado do Maranhão,

região Nordeste do Brasil. A pesquisa é baseada em uma entrevista semiestruturada, realizada em Libras e transcrita para a Língua Portuguesa, que explora a trajetória educacional e social de uma pessoa surda e as barreiras enfrentadas ao longo desse percurso, como a ausência de intérpretes de Libras e o isolamento social. Também, considera a relação entre inclusão, comunicação e acessibilidade, bem como destaca os desafios que os surdos enfrentam em espaços públicos, mesmo com seus direitos legais reconhecidos. Os resultados apontam para a discrepância entre os direitos garantidos pela legislação brasileira e a realidade vivida por surdos em ambientes de atendimento ao público que não oferecem apoio adequado. Esta investigação enfatiza a importância de políticas públicas eficazes que assegurem a inclusão e o protagonismo da comunidade surda.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Libras. Inclusão Social. Acessibilidade.

ABSTRACT

This article investigates the realities and difficulties faced by deaf people from the perspective and experiences of a young deaf woman through a case study conducted in Guimarães, in the state of Maranhão, in the Northeast region of Brazil. The research is based on a semi-structured interview, conducted in Libras and transcribed into Portuguese, which explores the educational and social trajectory of a deaf person and the barriers faced along this path, such as the lack of Libras interpreters and social isolation. It also considers the relationship between inclusion, communication and accessibility, as well as highlights the challenges that deaf people face in public spaces, even with their legal rights recognized. The results point to the discrepancy between the rights guaranteed by Brazilian legislation and the reality experienced by deaf people in public service environments that do not offer adequate support. This research emphasizes the importance of effective public policies that ensure the inclusion and protagonism of the deaf community.

Keywords: Education of the Deaf. Libras. Social Inclusion. Accessibility.

RESUMEN

Este artículo investiga las realidades y dificultades que enfrentan las personas sordas desde la perspectiva y las experiencias de una joven sorda a través de un estudio de caso, realizado en Guimarães, en el estado de Maranhão, región Nordeste de Brasil. La investigación se basa en una entrevista semiestructurada, realizada en Libras y transcrita al portugués, que explora la trayectoria educativa y social de una persona sorda y las barreras encontradas a lo largo de este viaje, como la ausencia de intérpretes de Libras y el aislamiento social. También considera la relación entre inclusión, comunicación y accesibilidad, además de resaltar los desafíos que enfrentan las personas sordas en los espacios públicos, incluso con sus derechos legales reconocidos. Los resultados apuntan a la discrepancia entre los derechos garantizados por la legislación brasileña y la realidad vivida por las personas sordas en ambientes de servicios públicos que no ofrecen apoyo adecuado. Esta investigación enfatiza la importancia de

políticas públicas efetivas que assegurem a inclusão y protagonismo de la comunidad sorda.

Palabras clave: Educación de Sordos. Libras. Inclusión Social. Accesibilidad.

1 INTRODUÇÃO

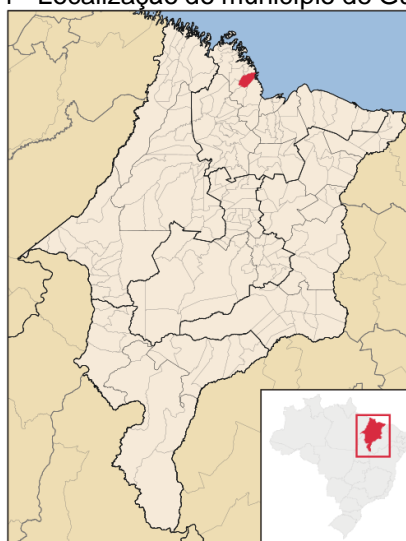
A inclusão de pessoas surdas em espaços públicos é um aspecto fundamental para garantir a equidade e a participação social desse grupo na sociedade. No entanto, muitas cidades brasileiras ainda enfrentam desafios significativos na implementação de medidas que assegurem a acessibilidade comunicacional e o respeito à diversidade linguística da comunidade surda. A ausência de intérpretes de Libras, a falta de preparo de profissionais para atender esse público e a escassez de políticas voltadas à inclusão são fatores que limitam a autonomia e o acesso a direitos básicos, como saúde, educação, lazer e serviços públicos. Diante desse cenário, torna-se essencial discutir estratégias que viabilizem a plena participação das pessoas surdas na sociedade.

Este artigo busca investigar os desafios enfrentados pelos surdos em espaços públicos, com ênfase na comunicação e na inclusão social. A pesquisa analisa a acessibilidade nos serviços essenciais, considerando a importância da Libras como meio de comunicação e o impacto da falta de suporte adequado para essa população. Além disso, discute-se a necessidade de políticas públicas efetivas que promovam ambientes acessíveis e garantam o direito à informação e à interação social dos surdos. Ao abordar essas questões, o estudo pretende contribuir para o debate sobre inclusão e acessibilidade, incentivando reflexões e ações que ampliem as oportunidades e os direitos da comunidade surda.

O estudo foi realizado no município de Guimarães, situado na Amazônia Maranhense, microrregião do Litoral Ocidental, região conhecida como Floresta dos Guarás, na região nordeste do Brasil, estando aproximadamente 139,9 km da capital do estado, São Luís, conforme ilustra a Imagem 1. Fundada em 19 de janeiro de 1758, a cidade de Guimarães possui 267 anos de fundação. Em 2024,

Guimarães possuía uma população estimada de 10.470 habitantes e densidade demográfica de 21,49 hab/km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024). Conhecida por sua rica história e tradições culturais, Guimarães também se destaca por suas paisagens naturais, cortada por rios, áreas de manguezais e belas praias, o que influencia diretamente o modo de vida da população local, tendo como base econômica a agricultura familiar e a pesca artesanal, atividades comuns na região.

Figura 1 - Localização do município de Guimarães



Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre

Segundo o IBGE, em 2010, o Brasil possuía 2.143.173 pessoas com deficiência auditiva severa, que foram aquelas “assim classificadas quando tiveram “grande dificuldade” ou “não conseguiram de modo nenhum” como respostas para a pergunta “tem dificuldade permanente de ouvir?””, conforme relata a pesquisa, representando cerca de 1,12% da população total (IBGE, 2010). Enquanto no Maranhão, 74.089 e em Guimarães 167 relataram ser pessoas com deficiência auditiva severa.

Ademais, a relevância deste estudo se confirma ainda ao analisar a realidade de pessoas com deficiência auditiva quanto ao acesso à serviços básicos, como educação e saúde. Em relação à educação, o Portal Imirante (2022), numa entrevista a uma analista do IBGE, que também é pessoa com deficiência auditiva, relatou que “entre as pessoas com deficiência, apenas 5%

concluíram o nível superior, enquanto os sem deficiência representam um número três vezes maior. Parte disso pode ser explicado pelo fato de que muitos não estão concluindo sequer o Ensino Médio, apenas 16%.” Desta forma, nota-se a necessidade de investigar os desafios enfrentados para garantir inclusão e acessibilidade à seu grupo minoritário.

Enquanto a analista menciona que os dados coletados podem ajudar a montar estratégias governamentais para solucionar o problema, polêmicas envolvendo representantes do próprio governo levantaram questões quanto ao que foi chamado de “inclusivismo”, isto é, a inclusão de pessoas com deficiência em salas regulares de ensino, segundo o Portal Imirante (2022).

Por outro lado, uma pesquisa inédita realizada pelo IBGE sobre se o brasileiro, independentemente de ser surdo ou ouvinte, sabe usar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para se comunicar, revelou dados muito positivos. De acordo com o documento, “mensurar o contingente de usuários da Libras pode melhor orientar e planejar políticas públicas, principalmente, voltadas para a educação”, e que “os números indicam que nem todas as pessoas com deficiência auditiva se comunicam em Libras, mas os que se comunicam, demandam uma política educacional especializada” (Portal Imirante, 2022).

Citando a pesquisa feito pelo IBGE, o Portal Imirante (2022) menciona que “optou-se em avaliar o conhecimento da Libras entre as pessoas de 5 a 40 anos de idade que responderam ter pelo menos alguma dificuldade em ouvir, uma vez que, uma pessoa que adquiriu a surdez com a idade, continuará a se comunicar na sua língua materna”.

O Portal Imirante continua, dizendo:

Considerando então as pessoas com idade entre 5 e 40 anos de idade, aqueles que disseram ter ao menos alguma dificuldade para ouvir totalizaram cerca de 1,7 milhão de pessoas. Destes, aproximadamente 153 mil pessoas disseram saber usar a Libras, o que representa 9,2% deste grupo populacional. Entre os deficientes auditivos, ou seja, pessoas com muita dificuldade de ouvir ou não conseguem de modo algum ouvir, o percentual dos que conhecem Libras foi de 22,4%. Por fim, 61,3% (cerca de 43 mil pessoas) apenas dos que afirmam não ouvir de forma alguma afirmaram saber falar Libras, o que, de acordo com os pesquisadores, mostra a relevância que o uso da língua tem para os que não ouvem de forma alguma.

Neste mesmo rumo, esta pesquisa visa investigar as experiências de vida e as perspectivas de uma jovem surda, residente em Guimarães, no estado do Maranhão, por meio de uma entrevista que abordou aspectos da sua trajetória pessoal, acesso à educação e comunicação, além das dificuldades de inclusão social. Compreender as barreiras enfrentadas por esta jovem surda e, mais amplamente, pelos surdos em Guimarães, no que tange à comunicação, à inclusão social e ao acesso a serviços básicos com atendimento adequado é fundamental para este debate.

A jovem entrevistada é uma figura representativa da realidade de muitos surdos no município de Guimarães, no estado do Maranhão, cujas limitações educacionais e de inclusão social refletem uma necessidade premente de espaços de participação e comunicação para a comunidade surda.

A pesquisa foi realizada em um contexto onde as pessoas com deficiência, em especial as surdas, encontram-se frequentemente excluídas dos processos de interação social e educacional. No município de Guimarães-MA, como em diversas outras localidades do Brasil, o sistema educacional enfrenta dificuldades em prover uma estrutura de apoio adequada para surdos, que inclui intérpretes de Libras, professores capacitados e material adaptado.

Com essa investigação, espera-se que os dados coletados a partir das experiências pessoais da jovem surda entrevistada possam contribuir para a conscientização acerca das necessidades da comunidade surda em Guimarães, incentivando o cumprimento de políticas e ações voltadas para a inclusão social e educacional desses cidadãos. É fundamental que surdos e ouvintes tenham oportunidades de comunicação e interação em pé de igualdade, sendo a Libras uma ponte essencial para que os surdos possam se expressar e participar ativamente na sociedade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Investigar as realidades da inclusão de pessoas surdas em espaços públicos sob a perspectiva e experiências vivenciadas por uma pessoa surda no município de Guimarães, Maranhão.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar as limitações e barreiras sociais enfrentadas pela entrevistada ao longo de sua trajetória de vida;
- Examinar a ausência de espaços de convivência e interação para a comunidade surda na cidade pesquisada;
- Analisar a relevância do aprendizado de Libras tanto para surdos quanto para ouvintes, como um meio de promover a inclusão;
- Propor estratégias para a implementação de medidas inclusivas, visando garantir uma comunicação acessível e eficiente para a comunidade surda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS

A inclusão educacional é um direito fundamental para o desenvolvimento integral de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência auditiva. De acordo com Vygotsky (2007), a aprendizagem é mediada socialmente, e o contato entre os estudantes é essencial para que desenvolvam habilidades sociais e cognitivas. Quando esse ambiente inclui alunos com deficiência auditiva, deve-se garantir que estejam engajados nas atividades de modo a maximizar seu aprendizado e senso de pertencimento. Em contextos de exclusão, essa oportunidade de socialização é limitada, o que compromete o

processo de aprendizagem e o desenvolvimento de relações interpessoais.

A acessibilidade, nesse sentido, vai além da presença física do estudante na escola, abrangendo adaptações e recursos, como intérpretes de Libras, para que possam participar integralmente do processo educacional. A Constituição Federal Brasileira de 1988, no Art. 208, inciso III, garante o atendimento especializado aos estudantes com deficiência dentro das escolas regulares, reforçando que a inclusão de pessoas surdas não deve ser uma concessão, mas um direito.

Ademais, não é apenas a Constituição que defende a acessibilidade e inclusão dos surdos. A Lei Brasileira de Inclusão — LBI (Brasil, 2015) enfatiza a obrigatoriedade de as instituições se adaptarem, garantindo a acessibilidade comunicacional para os surdos. A falta desse tipo de acessibilidade não apenas compromete o direito ao aprendizado, mas também afeta o desenvolvimento de uma autoimagem positiva, essencial para a integração social e o exercício da cidadania.

Além disso, a Lei nº 10.436/2002 reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil. Esse reconhecimento foi regulamentado pelo Decreto nº 5.626/2005, que estabelece diretrizes para a inclusão da Libras na educação, a formação de profissionais capacitados e a garantia do acesso à comunicação para surdos em diferentes âmbitos da sociedade.

Além do contexto educacional, a presença de intérpretes de Libras em espaços públicos, como hospitais, delegacias, órgãos de justiça e serviços de atendimento ao cidadão, é essencial para garantir o acesso da comunidade surda a direitos fundamentais, como saúde, segurança e lazer. Sem esse suporte, muitos surdos enfrentam dificuldades para expressar suas necessidades e compreender informações essenciais para sua autonomia e bem-estar.

Dessa forma, a garantia da inclusão dos surdos passa pelo cumprimento das normativas legais e pela implementação de políticas públicas que assegurem o acesso à educação bilíngue e à comunicação em diferentes esferas sociais. A presença de intérpretes educacionais e em ambientes públicos não

deve ser vista como um recurso complementar, mas como uma necessidade essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e acessível a todos.

2.2 COMUNICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AMBIENTES INCLUSIVOS

A comunicação é de suma importância no desenvolvimento humano e é ainda mais importante no contexto educacional. Vygotsky (2007) argumenta que a interação é um componente essencial na construção do conhecimento, e, para os alunos surdos, essa interação é mediada pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em um ambiente inclusivo, onde a Libras é uma língua presente e usada por professores e intérpretes, os estudantes surdos podem alcançar uma compreensão mais profunda dos conteúdos e se envolver ativamente no processo educacional.

Quadros e Karnopp (2004) destacam que a Libras é muito mais que um meio de comunicação, se trata de um instrumento essencial para a constituição da identidade surda e para a mediação do aprendizado em contextos escolares e sociais. Assim, além do ambiente educacional, a acessibilidade comunicacional precisa ser garantida em outras esferas da sociedade.

A falta de atendimento adequado em locais de serviços públicos, como hospitais, delegacias e fóruns, compromete o acesso da comunidade surda a direitos fundamentais, como saúde e segurança. Skliar (1998) ressalta que a ausência de intérpretes nesses espaços reforça a exclusão social dos surdos e evidencia a necessidade de implementação de políticas inclusivas que garantam seu direito à informação e à comunicação. No comércio, por exemplo, a presença de atendentes capacitados em Libras ou de tecnologias assistivas pode ampliar a autonomia dos surdos, permitindo que realizem atividades cotidianas sem a necessidade de mediação por familiares ou amigos ouvintes.

Outro aspecto essencial para a inclusão dos surdos na sociedade é a valorização da Libras dentro das famílias e grupos sociais. Fernandes (2003) aponta que o primeiro contato da criança surda com a linguagem geralmente

ocorre no ambiente familiar, e quando a Libras não é introduzida precocemente, há um atraso significativo no desenvolvimento da comunicação e da socialização. A falta de comunicação dentro da própria família pode gerar isolamento, dificultando o desenvolvimento emocional e a autonomia do indivíduo surdo. Dessa forma, a presença da Libras no contexto familiar e social é fundamental para que o surdo possa construir relações interpessoais saudáveis e desenvolver sua identidade.

Adicionalmente, Fernandes (2003) destaca que a inclusão de surdos nas escolas regulares sem apoio adequado é insuficiente para promover o desenvolvimento educacional. Por sua vez, a acessibilidade comunicacional, além de ser uma prática inclusiva, é também uma prática pedagógica que respeita e valoriza o estudante em sua singularidade, promovendo o desenvolvimento integral.

É importante considerar que, em um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, o aprendizado é um processo coletivo que favorece tanto os estudantes surdos quanto os ouvintes. Essa interação proporciona o intercâmbio de diferentes formas de compreensão e expressão. Em escolas que adotam a Libras como língua de instrução e comunicação, os ouvintes têm a oportunidade de conhecer e valorizar a cultura surda, enriquecendo o processo educativo.

2.3 A TECNOLOGIA COMO ALIADA NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS

As tecnologias assistivas (TA) são definidas pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência como produtos, equipamentos e recursos que promovem a funcionalidade e a autonomia de pessoas com deficiência, garantindo-lhes a participação plena na sociedade (Brasil, 2015).

De acordo com Bersch (2017), tecnologias assistivas são ferramentas que ampliam as habilidades funcionais das pessoas com deficiência, permitindo sua inclusão educacional, social e profissional. No contexto da surdez, as TA desempenham um papel fundamental ao viabilizar a comunicação e a acessibilidade por meio de softwares, aplicativos e dispositivos eletrônicos que

traduzem conteúdos para Libras, utilizam legendas em tempo real ou convertem voz em texto, até mesmo diretamente para língua de sinais com o uso de assistentes virtuais e outras inteligências artificiais.

As tecnologias assistivas e os recursos digitais podem desempenhar um papel significativo na inclusão de estudantes com deficiência auditiva, facilitando a comunicação e o acesso à informação. Segundo Hillesheim e Cappellari (2019), “os corpos da inclusão constituídos pela mídia”, assim como a utilização de tecnologias voltadas à comunicação, como aplicativos de tradução em Libras e legendas em tempo real, podem servir como recursos valiosos na mediação do aprendizado para surdos.

No ambiente escolar, a introdução de tecnologias que facilitam a comunicação em Libras pode minimizar o isolamento dos estudantes surdos, promovendo uma integração mais ativa nas atividades e nos conteúdos abordados em sala de aula. Softwares e plataformas com acessibilidade em Libras permitem que estudantes surdos acompanhem e compreendam a matéria simultaneamente aos colegas ouvintes, possibilitando que o ensino ocorra de maneira mais inclusiva e equitativa. Essa inclusão tecnológica, ao tornar o ambiente educacional mais acessível, contribui para que estudantes com deficiência não enfrentem barreiras adicionais à sua condição.

Contudo, para que essa inclusão tecnológica seja efetiva, é necessário que os profissionais da educação estejam capacitados para operar e integrar essas ferramentas no cotidiano escolar. A falta de formação dos professores na comunicação em Libras e no uso de tecnologias assistivas pode ser uma barreira significativa. Assim, a formação continuada para educadores e o investimento em tecnologias inclusivas são fatores essenciais para transformar o espaço escolar em um ambiente verdadeiramente acessível para estudantes surdos.

Além do ambiente escolar, as tecnologias assistivas também desempenham um papel fundamental em diversos espaços públicos, garantindo que as pessoas surdas tenham acesso a informações e serviços essenciais. No setor da saúde, por exemplo, aplicativos como o ProDeaf e o Hand Talk podem ser muito úteis, pois permitem a tradução automática de textos e áudios para Libras, facilitando a comunicação entre pacientes surdos e profissionais de

saúde. Da mesma forma, em órgãos de segurança pública, o uso de videointerpretação em tempo real pode garantir que cidadãos surdos consigam relatar ocorrências e receber atendimento adequado.

No comércio, segundo Gollner, Silva e Leite (2020), a pesquisa feita no comércio de Pindamonhangaba, São Paulo, evidenciou que a falta de preparo dos profissionais no atendimento a clientes surdos demonstrou que “a comunicação verbal ou gestual não é suficiente para estabelecer um vínculo entre eles”. Nesse sentido, o uso de tecnologias assistivas pode ser uma solução viável para eliminar essas barreiras. A acessibilidade digital pode ser promovida por meio de totens interativos e assistentes virtuais com reconhecimento de Libras, permitindo que clientes surdos realizem compras e solicitem informações sem barreiras comunicacionais. A implementação de tecnologias acessíveis no comércio amplia a autonomia das pessoas surdas, garantindo-lhes maior independência no consumo e na interação social.

Esses exemplos reforçam a importância das tecnologias assistivas como ferramentas essenciais para a promoção da inclusão social e da acessibilidade comunicacional. Todavia, sua efetividade depende do investimento contínuo em pesquisa, desenvolvimento e capacitação de profissionais, garantindo que as soluções tecnológicas atendam às reais necessidades da comunidade surda.

2.4 A CONTRIBUIÇÃO DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA DOS SURDOS

A língua de sinais, além de ser um meio de comunicação, é um elemento central para a construção da identidade, autonomia e protagonismo dos indivíduos surdos. Skliar (1998) destaca que a Libras além de facilitar a comunicação, fortalece o sentimento de pertencimento a uma comunidade cultural específica, promovendo a emancipação individual. Desta forma, os estudantes surdos podem se comunicar de maneira plena e desenvolver sua identidade em um contexto que valorize sua língua e cultura.

Nesse sentido, a adoção da Libras como língua materna é essencial para a formação da identidade surda. Ela permite que os indivíduos se reconheçam

como parte de uma comunidade com cultura e valores próprios. Conforme destacado por Almeida (2015), é a partir dessa identidade que se iniciam os movimentos surdos, nos quais o indivíduo é estimulado a interagir intensamente com outros surdos, tanto social quanto politicamente.

A partir do momento em que a Libras é implementada como uma ferramenta de comunicação e ensino, os estudantes surdos passam a ter um espaço que respeita suas especificidades e que valoriza suas formas de expressão. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a educação bilíngue, que prioriza o ensino em Libras juntamente com o português escrito, é uma alternativa eficaz para o desenvolvimento dos estudantes surdos. A inclusão de intérpretes e a difusão da Libras no ambiente escolar têm um papel vital nesse processo.

Além disso, a promoção da Libras no ambiente educacional favorece a criação de espaços onde surdos e ouvintes possam interagir de maneira mais igualitária. Para Skliar (1998), a língua de sinais é uma ponte que possibilita a interação entre as duas comunidades, enriquecendo tanto a formação social quanto o desenvolvimento cognitivo de todos os envolvidos.

Ademais, o domínio da Libras contribui significativamente para a autonomia dos surdos. Ao facilitar o acesso à informação e à educação, a língua de sinais permite que os surdos tomem decisões informadas e participem ativamente da sociedade. Almeida (2015) ressalta que o sujeito surdo é esteticamente livre para criar a partir da sua autonomia sensorial, obtendo e interpretando informações de maneira única.

Complementarmente, Almeida (2015) discute estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo, enfatizando a importância de práticas educacionais que fortaleçam sua identidade e autonomia. Com esse intuito, a implementação de modelos educacionais bilíngues, que valorizam a Libras e a língua portuguesa escrita, é fundamental para o protagonismo dos estudantes surdos. Essa abordagem reconhece e respeita a identidade surda, promovendo um ambiente inclusivo que incentiva a participação ativa dos alunos.

Portanto, a valorização da Libras e da cultura surda é vital para o processo

emancipatório da pessoa surda. Ao reconhecer e respeitar suas especificidades linguísticas e culturais, a sociedade contribui para a eliminação de barreiras e para a promoção da igualdade de oportunidades.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa e descritiva, a fim de explorar em profundidade a experiência de vida e a percepção de uma jovem surda sobre a inclusão e comunicação na sociedade local de Guimarães, no estado do Maranhão. A pesquisa qualitativa permite captar nuances subjetivas das vivências da participante, proporcionando uma compreensão mais rica e detalhada dos aspectos sociais e culturais relacionados ao tema da surdez e inclusão social (Gil, 2008). Além disso, o método descritivo é adequado para relatar eventos e condições presentes na realidade da entrevistada, oferecendo um panorama claro sobre as limitações e desafios enfrentados por ela ao longo de sua trajetória.

O instrumento central utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, realizada no dia 24 de outubro de 2024 às 15h30, com uma jovem surda. A entrevista foi conduzida em Libras, facilitando a comunicação plena entre o entrevistador e a entrevistada, e permitindo que ela pudesse expressar suas respostas com liberdade e segurança. Essa técnica foi escolhida por ser flexível, possibilitando ao entrevistador ajustar as perguntas de acordo com as respostas obtidas, enriquecendo, assim, a profundidade e a relevância dos dados coletados (Minayo, 2007).

A pesquisa também adota um estudo de caso, concentrando-se exclusivamente na experiência da entrevistada, sendo esta integrante da comunidade surda em Guimarães. A escolha do estudo de caso se justifica pela possibilidade de fornecer uma visão detalhada das particularidades da vida de uma pessoa surda em um ambiente onde a estrutura de apoio é limitada e o acesso a intérpretes de Libras e outros recursos inclusivos é escasso (Yin, 2015). A partir das narrativas e perspectivas fornecidas pela entrevista, espera-se que os resultados ilustrem a realidade enfrentada pela comunidade surda no

município.

As questões norteadoras da entrevista foram formuladas com base em temas essenciais à inclusão e comunicação da comunidade surda, tais como: o acesso à educação, o aprendizado de Libras, a interação com familiares e amigos, a presença (ou ausência) de intérpretes em ambientes escolares e de saúde, e as oportunidades de participação em espaços sociais. Conforme recomendam Bogdan e Biklen (1994), foram utilizadas perguntas abertas, permitindo que a entrevistada discorresse livremente sobre suas experiências e perspectivas, o que favoreceu uma coleta de dados mais autêntica e rica em detalhes.

Para garantir a validade dos dados, foi adotado o método de triangulação, cruzando as informações obtidas na entrevista com dados secundários presentes na literatura sobre inclusão e protagonismo surdo. Segundo Flick (2009), a triangulação é uma técnica valiosa para assegurar a confiabilidade da pesquisa qualitativa, permitindo uma análise comparativa entre a realidade descrita pela entrevistada e as questões abordadas por estudiosos da área de Educação e Inclusão.

Para garantir a validade e profundidade da análise dos dados qualitativos, segundo Flick (2009), seguiu-se os seguintes passos:

1. **Coleta de Dados de Fontes Diversificadas:** Na primeira etapa, foram coletados dados diretamente da entrevista com a jovem surda e, em seguida, de estudos e publicações sobre inclusão e acessibilidade para pessoas surdas. Dessa forma, assegura-se que a análise não seja baseada apenas na experiência individual, mas em informações secundárias que oferecem uma perspectiva mais ampla do tema.
2. **Comparação entre Dados Primários e Secundários:** O segundo passo consistiu em relacionar as informações fornecidas pela entrevistada com estudos e relatos presentes na literatura sobre inclusão e protagonismo surdo, destacando pontos de convergência e divergência entre a experiência relatada e os achados de outros autores.
3. **Análise e Integração de Múltiplos Pontos de Vista:** Para uma interpretação aprofundada, as informações foram examinadas por meio

de diferentes perspectivas teóricas. Teóricos como Vygotsky (2007), por exemplo, foram utilizados para contextualizar o impacto social da comunicação inclusiva na formação dos indivíduos, complementando a análise do relato pessoal da participante.

4. **Síntese e Reflexão dos Resultados:** Por fim, realizou-se uma síntese dos dados comparados, destacando as conclusões mais significativas para a pesquisa. As discrepâncias entre a experiência pessoal e a literatura foram avaliadas para proporcionar uma visão crítica e integrada das dificuldades enfrentadas por surdos em contextos de exclusão e limitações de acessibilidade.

A análise dos dados foi conduzida de forma interpretativa, visando compreender as respostas da entrevistada à luz de teorias e estudos já estabelecidos. Buscou-se relacionar as falas da jovem surda com conceitos de inclusão e acessibilidade em Libras, explorando como a ausência de intérpretes e espaços de interação limita a autonomia e protagonismo da comunidade surda em Guimarães. Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre em interações sociais; por isso, a análise também destaca o impacto da exclusão comunicativa sobre a formação e desenvolvimento de pessoas com deficiência auditiva.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regula a ética em pesquisas que utilizam métodos qualitativos. Como forma de respeitar a privacidade e a autonomia da participante, o consentimento foi obtido verbalmente antes da entrevista, e foi assegurado que a identidade e os dados pessoais da entrevistada seriam protegidos e as informações fornecidas utilizadas somente para fins educacionais. Desta forma, neste artigo optou-se por utilizar “entrevistada”, “jovem surda” ou “participante” para se referir a contribuinte com a pesquisa e “pesquisador” para quem conduziu a entrevista. Ademais, quando apropriado, valeu-se de nomes fictícios para garantir a privacidade das pessoas citadas por ela durante a entrevista.

Assim, esta metodologia busca não apenas registrar, mas também compreender a realidade vivida pela entrevistada, oferecendo uma contribuição

significativa para o debate sobre inclusão, educação e acessibilidade da comunidade surda, especialmente em localidades com estruturas de apoio ainda insuficientes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais achados desta pesquisa serão analisados cuidadosamente com base nas experiências compartilhadas pela jovem surda entrevistada e destacará as implicações desses relatos para a educação de surdos em contextos escolares regulares. A transcrição da entrevista fornecerá uma visão detalhada sobre as barreiras comunicacionais e os desafios de inclusão enfrentados pela jovem em seu percurso educacional.

Na análise dos dados, a discussão estará ancorada nos estudos de Vygotsky (2007) sobre o papel da mediação social no aprendizado e nas contribuições de Skliar (1998) sobre a importância da identidade e autonomia dos surdos. A partir dos relatos coletados, serão levantadas reflexões sobre a realidade da educação inclusiva e as lacunas na implementação de recursos acessíveis nas escolas, com foco em questões como a necessidade de intérpretes de Libras e o uso de tecnologias assistivas para garantir o aprendizado, fornecendo informações úteis sobre como políticas e práticas inclusivas podem ser aprimoradas para assegurar o direito à educação plena e igualitária para estudantes surdos.

Destarte, analisar-se-á a necessidade de inclusão e acessibilidade em outros espaços sociais e ambientes de atendimento essencial à sociedade, como hospitais, delegacias e órgãos públicos, relacionando ao que a lei vigente estabelece como direito e estabelecendo concordâncias e divergências nos relatos apresentados.

4.1 TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Por intermédio de permissão antecipada, a entrevista mediada por meio de interpretação na Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo tradutor intérprete e

pesquisador do assunto em pauta, depois de editada, legendada e inserida a tradução direta, ou seja, da Libras para a Língua Portuguesa, foi postada em uma plataforma de vídeos na internet para acesso livre e benefício da Comunidade Surda.

A seguir, uma transcrição interpretativa da conversa entre o pesquisador e a entrevistada:

PESQUISADOR: Olá! Tudo bem?

ENTREVISTADA: Oi! Boa tarde!

PESQUISADOR: Agora, gostaria de lhe fazer algumas perguntas. Ok?

ENTREVISTADA: Pode, fica à vontade!

PESQUISADOR: Qual é o seu nome?

ENTREVISTADA: Meu nome é Maria e meu sinal é este.

PESQUISADOR: Que legal! Meu nome é João e este é o meu sinal.

ENTREVISTADA: João, desta forma?!

PESQUISADOR: Isso! Você nasceu onde?

ENTREVISTADA: Minha mãe me teve aqui, em Guimarães.

PESQUISADOR: Muito bem! Você já nasceu surda?

ENTREVISTADA: Não! Quando minha mãe me teve e eu era ainda bebê tive uma doença muito grave. Tive uma febre intensa e afetou minha audição, ficando surda. E minha mãe ficou bem triste!

PESQUISADOR: Entendi! E você aprendeu Libras como?

ENTREVISTADA: Antes, por ser surda, vivia em casa, sozinha, não sabia nada de Libras. Até que a Ana veio até minha casa e disse “Oi! Tudo bom?”. Esta foi a primeira vez que a vi. Daí, ela disse que tinha vindo me ajudar, me ensinar aprender Libras. Eu comecei a estudar, ter mais conhecimentos e me desenvolvi na Libras.

PESQUISADOR: Muito bom! Quando você começou a frequentar a escola tinha intérprete de Libras?

ENTREVISTADA: Quando comecei a ir à escola, eu era a única surda. Todos os ouvintes interagem e eu ficava sentada, sozinha, por ser surda. Todos falaram, liam e eu não entendia nada. Os colegas ouvintes não me ajudavam, me desprezavam. Isso me deixava muito triste! Alguns tentavam ler, escrever,

falar e eu não entendia nada. Eu pedia orientação aos professores: “Professor, o que você falou?” Eles vinham. Eu dizia: “Eu sou surda, não consigo ler. Me ajuda, me ensina”. O professor não conseguia me ajudar, não conseguia me ensinar. Era bem difícil!

PESQUISADOR: E tinha intérprete para lhe ajudar?

ENTREVISTADA: Não tinha! E o professor não sabia nada de Libras. Era difícil! Não havia um professor para orientar, ensinar. Ninguém para interpretar. Eles não me entendiam. E eu como surda ficava triste! Ler aquelas várias palavras, uma lista enorme, era bem complicado.

PESQUISADOR: Entendi! Depois, o governo disponibilizou um intérprete para lhe ajudar?

ENTREVISTADA: Se tinha alguém?!

PESQUISADOR: Isso! Tinha uma pessoa para ajudar na interpretação?

ENTREVISTADA: Que nada! Não tinha! No ano de... ano de 2013... eu fui... à escola... Não! Espera! No ano de 2013, quando estudava pela tarde, eu era a única surda na escola, todos os demais colegas eram ouvintes. Era difícil! A comunicação era apenas com gestos e mímicas, e eu não entendia.

PESQUISADOR: E depois, o que aconteceu?

ENTREVISTADA: Mudou um pouco. No ano de 2018, Laís chegou em Guimarães, procurando surdos para estudar. Foi assim que a conheci. Ela me convidou para voltar a estudar à noite, pois iria me acompanhar. Eu aceitei. Passei, então, a estudar pela noite e ela me ajudava com a interpretação, com ela era mais fácil. Com outro professor era difícil, não conseguia entender e os professores não conseguiam me ajudar. Eu ficava sentada prestando atenção para a intérprete e também anotava. Aí sim eu entendia. Com a interpretação era muito mais fácil. Com outro professor era difícil, impossível entender.

PESQUISADOR: Certo! Na sua família há outros surdos iguais a você? No âmbito familiar e entre seus amigos há alguém que sabe Libras?

ENTREVISTADA: Não! Minha família toda é de ouvinte, primos, tios, entre outros. Eu sou a única da família surda. Já entre meus amigos, ninguém sabe Libras, se torna até difícil de entender. Mesmo alguns amigos surdos não sabem sinais, usam gestos e mímicas, sabem muito pouco Libras.

PESQUISADOR: Que pena! Quando você vai ao médico, órgão da Justiça, em lugares públicos diversos, você consegue se comunicar? Têm intérpretes?

ENTREVISTADA: Infelizmente, não! Eu preciso pedir que alguém da minha família me acompanhe, como minha mãe, que vai comigo. Quando estou doente, ocorre o mesmo. Quando chego no hospital, eu digo “Oi! Tudo bem?” A pessoa começa a falar. Eu digo que sou surda e estou doente, com febre. A pessoa ouvinte diz que não tá entendendo. Não sabe sinais. Daí pergunto à minha mãe e ela diz que a pessoa não sabe nada de Libras. Complicado! Minha mãe que é ouvinte, que precisa falar por mim, assinar, preencher o documento, visto que o médico não entende.

PESQUISADOR: Que difícil! Aqui em Guimarães, existem lugares onde os surdos possam ir, se reunir para se comunicar e interagir?

ENTREVISTADA: Não tem! Como pessoa surda, fico sozinha, é bem chato, desanimador pra ser sincera. Há muitos lugares em Guimarães em que os amigos ouvintes vão, mas por ser surda eu sempre fico de lado. Os ouvintes conversam, interagem, se divertem nos passeios, sorriem. Eu geralmente fico sozinha no canto, triste.

PESQUISADOR: Você acha que precisa de mais interação, inclusão entre surdos e ouvintes?

ENTREVISTADA: Sim, com certeza! Surdos e ouvintes precisam se comunicar. Os ouvintes que não sabem nada de Libras podem estudar Libras em algum curso, podem aprender e adquirir conhecimento em Libras para saber se comunicar.

PESQUISADOR: Muito bem! Verdade! Muito obrigado por suas respostas! Você ajudou muito com sua entrevista.

ENTREVISTADA: Tranquilo! Foi um prazer!

4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA E CONTRIBUIÇÕES NA INCLUSÃO DE SURDOS EM ESPAÇOS PÚBLICOS

A realidade enfrentada pela entrevistada, que estudou por um tempo sem apoio pedagógico, ausência de intérpretes de Libras e professores capacitados para auxiliá-la, revela a significativa distância entre os direitos garantidos pela legislação brasileira e a prática efetiva nos ambientes escolares, fato que limitou seu acesso ao conteúdo escolar e prejudicou sua experiência educativa. Conforme destaca Vygotsky (2007), o aprendizado e o desenvolvimento ocorrem por meio da interação social, e a falta da interação professor-aluno restringe significativamente as oportunidades de aprendizado dos estudantes surdos.

Apesar de a Lei Brasileira de Inclusão — LBI (Brasil, 2015) estabelecer que as escolas devem assegurar a inclusão de estudantes surdos, a falta de recursos e a ausência de uma comunicação adequada ainda perpetuam barreiras que inviabilizam esse direito. Essa desconexão entre a legislação e a realidade vivida pela entrevistada sublinha a urgência de ações concretas que atendam às demandas dos alunos surdos em ambientes educacionais.

Na experiência apresentada, a carência de intérpretes em locais de convivência e troca cultural entre surdos e ouvintes e a inexistência de associações ou grupos de apoio específicos para a comunidade surda na cidade dificultaram o aprendizado e limitaram a inclusão social da jovem entrevistada. As dificuldades enfrentadas ao longo de sua trajetória educacional ressaltam a necessidade urgente de uma implementação eficaz das diretrizes legais que garantem o acesso à educação de qualidade para todos.

O caso relatado exemplifica como a falta de suporte apropriado pode levar a um ambiente educacional hostil e não inclusivo, onde a comunicação se torna um desafio constante, comprometendo o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes surdos. Segundo Quadros e Karnopp (2004), a inclusão educacional dos surdos deve ser pautada na abordagem bilíngue, onde a Libras seja reconhecida como língua de instrução, garantindo o aprendizado e o desenvolvimento pleno desses estudantes.

A contribuinte ainda destacou a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma ferramenta fundamental para viabilizar o acesso ao conhecimento. A ausência de um intérprete durante anos levou-a a depender de mímicas e gestos, o que não só limitou sua capacidade de entender os conteúdos abordados, como também a deixou isolada em um ambiente que deveria ser acolhedor e facilitador de aprendizado. Essa realidade reforça a necessidade de políticas educacionais que assegurem a presença de intérpretes e promovam a importância do ensino da Libras nas escolas, incentivando um ambiente inclusivo e colaborativo. Em Guimarães-MA, a Lei Municipal nº 999/2024, de 02 de abril de 2024, estabelece a obrigatoriedade da inserção de tradutores e intérpretes de Libras em todos os eventos públicos oficiais, representando um avanço na promoção da acessibilidade comunicacional, porém ainda há desafios na sua efetiva implementação em ambientes educacionais.

O caso dessa jovem ilustra ainda como a comunicação inadequada pode intensificar sentimentos de isolamento e desmotivação. Sua experiência, marcada pela solidão e pela falta de interação significativa com os colegas, evidencia a necessidade de uma abordagem educacional que vá além da mera inclusão física. Esse cenário revela uma lacuna significativa na promoção do protagonismo surdo, deixando muitas vezes os indivíduos isolados e sem apoio para se expressarem plenamente. É fundamental que as escolas criem espaços onde a comunicação entre surdos e ouvintes seja efetiva, promovendo uma cultura de respeito e entendimento mútuo. Esse direito também está resguardado pela Lei Municipal de Guimarães-MA nº 839/2014, que dispõe sobre a adequação de logradouros e prédios públicos para garantir acessibilidade às pessoas com deficiência, evidenciando a necessidade de medidas que garantam o direito de ir e vir, bem como o acesso à informação e comunicação.

Além disso, conforme relatado, a dependência da ajuda de familiares e amigos ouvintes em situações cotidianas, como atendimentos em hospitais e órgãos públicos, pois a comunicação direta é limitada pela falta de profissionais que se comunicam em Libras, demonstra a importância de recursos de

comunicação que promovam a autonomia dos surdos. Realidades como essa limitam a capacidade dos surdos de se expressarem e colocam em risco sua saúde e bem-estar. Portanto, é imperativo que políticas públicas sejam desenvolvidas para garantir que esses recursos estejam disponíveis em todos os setores da sociedade, assegurando o direito à informação e ao atendimento adequado. Skliar (1998) argumenta que a invisibilização da cultura e da língua dos surdos em espaços públicos contribui para sua exclusão, reforçando a necessidade de mudanças estruturais que garantam sua participação efetiva na sociedade.

Por outro lado, a presença de uma intérprete educacional marcou um avanço significativo no processo de aprendizado dessa estudante surda, permitindo que ela compreendesse e acompanhasse as aulas de maneira mais plena. Essa experiência expressa a importância de integrar profissionais qualificados nas escolas, que possam atuar como mediadores da comunicação e facilitadores do aprendizado. A inclusão de intérpretes não deve ser vista como um recurso alternativo, em vez disso, como uma necessidade essencial para garantir a equidade educacional. Como defendem Quadros e Karnopp (2004), a presença de intérpretes e o ensino bilíngue são condições indispensáveis para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes surdos.

Logo, esta experiência, repleta de dificuldades de comunicação e exclusão, evidencia a necessidade de uma educação que adote e valorize a Libras, promovendo a inclusão, sobretudo, o protagonismo dos estudantes surdos em suas comunidades. É fundamental que a educação inclusiva reconheça a riqueza da diversidade linguística e cultural, assegurando que os surdos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e participação que os ouvintes. A mudança deve começar na formação de educadores, na sensibilização da comunidade e na implementação efetiva de políticas que garantam a acessibilidade e a valorização da Libras no cotidiano escolar e em outros espaços públicos.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa evidenciou a importância da inclusão e da acessibilidade na educação de estudantes surdos, a partir da experiência compartilhada por uma jovem surda. Sua trajetória educativa ilustra os desafios que muitas vezes são enfrentados por pessoas surdas, assim como a necessidade urgente de garantir o direito à educação de qualidade para todos, independentemente de suas condições e especificidades. A falta de intérpretes e a ausência de apoio na comunicação revelaram lacunas significativas nas práticas educacionais que, apesar de existirem diretrizes legais, ainda carecem de efetividade no cotidiano escolar.

Além disso, a experiência relatada ressalta a importância da Libras como uma ferramenta essencial para o aprendizado e a inclusão de estudantes surdos. Ao enfatizar a relevância da comunicação adequada, esta pesquisa aponta para a necessidade de promover uma cultura educacional que valorize a diversidade linguística e cultural. A presença de intérpretes e o desenvolvimento de competências linguísticas em Libras são fundamentais para criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo, permitindo que estudantes surdos se sintam parte integrante da comunidade escolar.

Esta pesquisa abre espaço para diversas outras abordagens na área de educação inclusiva voltadas para estudantes surdos. Futuros estudos podem explorar a formação de professores em Libras, a implementação de tecnologias assistivas no processo educativo, e a avaliação do impacto de políticas públicas de inclusão nas escolas. Ademais, investigações sobre a interação entre estudantes surdos e ouvintes, bem como a criação de programas que incentivem a sensibilização sobre a surdez nas escolas, são caminhos promissores a serem seguidos.

Portanto, é importante que a discussão sobre a inclusão de estudantes surdos seja ampliada, abordando os aspectos acadêmicos, as dimensões sociais e impactos emocionais que influenciam seu desenvolvimento. A educação inclusiva deve ser um compromisso coletivo, envolvendo não apenas as escolas, mas também as famílias e a comunidade em geral, visando a

construção de um ambiente que respeite e valorize as diferenças, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Wolney Gomes. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015. ISBN 978-85-7455-445-7. Disponível em: <http://books.scielo.org/> Acesso em: 10 mar. 2025.00
- BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 9 mar. 2025.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sara. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Adequação de Logradouros e Prédios Abertos ao Público**, Lei nº 839/2014, de 04 de Junho de 2014. Disponível em: <https://transparencia.cmguimaraes.ma.gov.br/transparencia/viewUrl/83>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 out. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.
- BRASIL. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**, Lei nº 10.346, de 24 de abril de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/guimaraes/panorama>. Acesso em: 26 out. 2024.
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,21,210490&cat=-1,-2,-3,128&ind=4648>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 26 out. 2024.
- BRASIL. **Obrigatoriedade da Inserção do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), em Todos os Eventos Públicos Oficiais no Município de Guimarães**, Lei nº 999/2024, de 02 de Abril de 2024. Disponível

em: <https://transparencia.cmguimaraes.ma.gov.br/transparencia/viewUrl/467>.
Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, **dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. 2003. 213 f. Tese (Doutorado em Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2003.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLLNER, André Petris; SILVA, Mayara Todam Rodrigues da; LEITE, Juliane Alves. **Atendimento à pessoa surda no varejo: um estudo exploratório sobre o relacionamento comercial entre surdos e o comércio de Pindamonhangaba (SP)**. Revista Brasileira de Inclusão Digital, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

PORTAL IMIRANTE, O Estado. **Maranhão tem 9% de pessoas com deficiência, aponta estudo do IBGE**. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2021/08/27/maranhao-tem-9-de-pessoas-com-deficiencia-aponta-estudo-do-ibge>. Acesso em: 11 mar. 2025.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HILLESHEIM, Betina; CAPPELLARI, Amanda (2019). Os corpos da inclusão: mídia e relações com a diferença. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, e1/ 1–17. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X26744>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, Robert Kuo-zuir. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.